

**UNIVERSIDADE DE SOROCABA**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS**  
**CURSO DE FONOAUDIOLOGIA**

**Deborah Bueno Benavides**  
**Kelly Rafaela Ribeiro da Silva**

**Perfil profissional de fonoaudiólogos graduados em uma Universidade privada do estado de São Paulo**

**Docentes Banca Examinadora:**  
**Orientador: Prof. Dr. Matheus Francoy Alpes**  
**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Amanda Tragueta Vasques**  
**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Thelma Regina Costa**

**Sorocaba / SP**

**2023**

# **Perfil profissional de fonoaudiólogos graduados em uma Universidade privada do estado de São Paulo**

## ***Professional profile of speech therapists graduated from a private university in the state of São Paulo***

Matheus Francoy Alpes<sup>1</sup>, Kelly Rafaela Ribeiro da Silva<sup>2</sup>, Deborah Bueno Benavides<sup>3</sup>

### **RESUMO**

O objetivo deste estudo foi investigar o processo de transição universidade-trabalho e o perfil profissional dos graduados em Fonoaudiologia de uma Universidade privada do estado de São Paulo, evidenciando os desafios durante a inserção no mercado de trabalho. A pesquisa faz parte de um estudo maior e foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Foi realizada pela plataforma *Google Forms* e o convite aos participantes pelo e-mail institucional ou via *WhatsApp*. O questionário continha dez questões de múltipla escolha e uma questão aberta. Os dados foram tabulados em planilha do *Microsoft Excel* e analisados de forma quantitativa, adotando medidas de frequência simples para identificação das categorias de respostas para as questões fechadas. A questão aberta foi analisada pela análise de conteúdo proposta por Bardin. Participaram 12 fonoaudiólogos e os resultados permitiram elencar que houve predominância feminina (83,3%), com média de idade de 26,3 anos. A maioria ingressou no mercado de trabalho em menos de um mês (91,7%), em instituições privadas (91,7%), na área de linguagem (66,7%), com carga horária entre 20 e 40 horas e salário acima de cinco mil reais (54,5%). Além disso, foram evidenciados desafios neste processo como seleção no mercado de trabalho, funções além da clínica e na transição entre estudante e profissional. Estudos como estes são importantes para a identificação deste processo de transição, além de subsidiar medidas que podem auxiliar os novos profissionais nesta fase.

**Palavras-chave:** Perfil Profissional. Mercado de trabalho. Fonoaudiologia.

## ABSTRACT

The objective of this study was to investigate the university-work transition process and the professional profile of graduates in Speech Therapy from a private university in the state of São Paulo, highlighting the challenges during insertion in the job market. The research is part of a larger study and was authorized by the Research Ethics Committee (REC). It was carried out using the Google Forms platform and participants were invited by institutional email or via WhatsApp. The questionnaire contained ten multiple-choice questions and one open question. The data were tabulated in a Microsoft Excel spreadsheet and analyzed quantitatively, adopting simple frequency measures to identify the response categories for the closed questions. The open question was analyzed using the content analysis proposed by Bardin. Twelve speech therapists participated and the results allowed listing that there was a female predominance (83.3%), with a mean age of 26.3 years. The majority entered the job market in less than a month (91.7%), in private institutions (91.7%), in the language area (66.7%), with a workload between 20 and 40 hours and salary above five thousand reais (54.5%). In addition, challenges were highlighted in this process, such as selection in the labor market, functions beyond the clinic and in the transition between student and professional. Studies like these are important for identifying this transition process, in addition to supporting measures that can help new professionals in this phase.

**Keywords:** Job Description. Job Market. Speech, Language and Hearing Sciences.

## INTRODUÇÃO

A formação de profissionais durante a graduação é direcionada pelos parâmetros curriculares nacionais, que trazem diretrizes para orientar o perfil de egressos de cada área (RIBEIRO et.al 2018). As instituições de ensino (IES) devem apresentar em seu Projeto Político Pedagógico os eixos de formação para que o perfil final seja atingido.

Durante a transição entre a juventude e a vida adulta os jovens experimentam incertezas, tensões e ansiedade em relação ao seu futuro, o que inclui sua inserção na vida ativa e independente através do trabalho (CARNEIRO e SAMPAIO, 2016). A passagem entre a universidade e o trabalho pode gerar conflitos internos e uma em relação à escolha profissional (SILVA e TEIXEIRA, 2013) e o desenvolvimento da carreira.

Durante o processo, podemos identificar três etapas: longo período de preparação, ingresso no mercado de trabalho e adaptação. O processo de transição para o mercado de

trabalho começa na graduação e termina com a adaptação ao trabalho (OKOMOTO, et al 2022). A qualidade de envolvimento do estudante com a sua formação e com o desenvolvimento de competências úteis ao mundo do trabalho são variáveis que podem afetar de maneira positiva ou não esta transição (SILVA e TEIXEIRA, 2013; FLEMING, 2015, TAVEIRA, 2019).

O desenvolvimento da carreira é um campo de pesquisa interdisciplinar que envolve diferentes modelos de análise. Uma etapa inerente ao processo é a transição entre o final do ensino universitário e o início do trabalho (inserção no mercado profissional), e posteriormente, o desenvolvimento da carreira ao longo do tempo. Ao finalizar sua graduação o jovem inicia uma nova fase de vida, com novos desafios, tais como, adaptação ao mundo do trabalho e a consolidação de sua identidade profissional e pessoal.

Pressupõe-se que, ao finalizar o ensino superior, os recém-formados estejam confiantes com o futuro profissional, que possam ingressar no mercado de trabalho em sua área de ocupação e, conseqüentemente adquiram a independência financeira (FLEMING, 2015). Devido às rápidas mudanças nos papéis, na rotina e na identidade, a transição para o trabalho é um momento significativo e geralmente difícil de ser vivenciado por grande parte dos novos profissionais. Portanto, o sucesso na transição universidade-trabalho é um fenômeno multidimensional que pode ser avaliado por meio de um conjunto diversificado de indicadores típicos dos anos iniciais da carreira.

Estudos nesta temática permitem analisar o perfil profissional da IES, subsidiar propostas de projetos de apoio ao futuro profissional, bem como auxiliar na reformulação de conteúdos teóricos e práticos inerentes à graduação em Fonoaudiologia.

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi investigar o processo de transição universidade-trabalho e o perfil profissional dos graduados em Fonoaudiologia de uma Universidade privada do estado de São Paulo.

## **MÉTODOS**

O presente estudo faz parte de um estudo maior e foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética sob número 5.942.141/2023. Além disso, foi obtida autorização da Comissão Coordenadora do Curso de Fonoaudiologia da Universidade de Sorocaba (UNISO) para a sua realização com esta população. Todos os participantes foram informados e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Como universo desta pesquisa constituiu-se um Curso de Fonoaudiologia de uma Universidade privada do Estado de São Paulo, que foi fundado em 2018, em período matutino

e noturno, com duração de 4 anos de graduação. Em 2023, formou-se a primeira turma de 21 fonoaudiólogos graduados nesta instituição.

Todos os graduados na primeira turma deste Curso de Fonoaudiologia foram convidados a participar. O critério de inclusão foi ter se graduado no Curso de Fonoaudiologia na primeira turma em 2023 e como critério de exclusão foi a desistência da participação, após a sua realização inicial.

A participação foi voluntária e os profissionais foram convidados via e-mail institucional e/ou grupos de *whatsapp* a participarem da pesquisa, sem que houvesse prejuízo de suas atividades pessoais e profissionais cotidianas.

O instrumento elaborado para a pesquisa conta com 10 questões fechadas (múltipla escolha) relacionadas a sexo, idade, graduação e pós-graduação, área de atuação profissional, tempo entre a graduação e a inserção no mercado de trabalho, natureza e regime de trabalho, carga horária e faixa salarial. Além disso, havia uma questão aberta a respeito do maior desafio enfrentado na transição acadêmico-profissional.

Inicialmente, foi realizada uma aplicação piloto do instrumento com dois profissionais que não faziam parte do grupo-alvo da pesquisa para verificação do conteúdo, inteligibilidade e tempo de resposta do respondente e estética apresentada. Após este processo, foram realizadas as adequações necessárias a partir da percepção destes participantes e dos pesquisadores responsáveis.

O TCLE e o instrumento estavam disponibilizados via plataforma *Google Docs* (protegida por criptografia e com sigilo dos dados) e o tempo de preenchimento foi de aproximadamente 10 minutos por respondente.

Os dados foram tabulados em plataforma do *Microsoft Excel* e analisados de forma quantitativa para as questões fechadas, adotando medidas de frequência simples e para a questão aberta, foi adotada a análise de conteúdo como forma de análise de respostas a partir da ocorrência de frequência (BARDIN, 2011).

## **RESULTADOS**

Dentre o público-alvo do estudo, 12 fonoaudiólogos participaram da pesquisa, sendo 10 do sexo feminino (83,3%), e dois do sexo masculino (16,7%). Destes, sete tinham idade entre 21 e 25 anos (58,3%), dois entre 26 e 30 anos (16,7%) e três entre 31 e 35 anos (25%), conforme descrito na Tabela 1.

**Tabela 1: Dados sobre sexo e idade dos participantes.**

	N	%
<b>SEXO</b>		
FEMININO	10	83,3
MASCULINO	02	16,7
<b>IDADE</b>		
ENTRE 21-25 ANOS	07	58,3
ENTRE 26-30 ANOS	02	16,7
ENTRE 31-35 ANOS	03	25,0
ENTRE 35-40 ANOS	0	0
ACIMA DE 40 ANOS	0	0

Os dados relacionados à graduação e pós-graduação estão descritos na Tabela 2. Quanto à graduação, 10 participantes (83,3%) afirmaram ser a sua primeira graduação, enquanto dois (16,7%) já tinham uma graduação anterior. Entre os que estão realizando cursos de pós-graduação, a modalidade de curta duração prevaleceu entre oito egressos (66,7%), seguida de dois que cursam especialização (16,7%) e dois que não estão realizando nenhum curso no momento (16,7%).

**Tabela 2: Dados sobre graduação e pós-graduação dos participantes.**

	N	%
<b>GRADUAÇÃO</b>		
Primeira	10	83,3
Segunda	02	16,7
<b>PÓS-GRADUAÇÃO</b>		
Curta duração	08	66,7%
Especialização	02	16,7
Nenhum	02	16,7

Na tabela 3, estão descritos os dados referentes a atuação fonoaudiológica.

Em relação as áreas de atuação, foram obtidas oito (66,7%) estão atuando na área de linguagem (66,7%), três na área de audiologia (25%) e um na área da voz (8,3%).

Enumerando a natureza da instituição de trabalho em que o fonoaudiólogo está vinculado, 11 (91,7%) afirmaram estar em uma instituição privada e apenas um afirmou estar no setor público (8,3%). No regime de trabalho, oito (66,7%) afirmaram estar atuando como autônomo/prestador de serviços, dois (16,7%) como empreendedor/dono do próprio negócio e dois (16,7%) em regime de Carteira de Trabalho (CLT).

Quanto ao tempo de inserção no mercado de trabalho 11 (91,7%) responderam que foram contratados menos de um mês após a graduação e um entre um à dois meses (8,3%).

Na questão sobre a carga horária de trabalho semanal, quatro (33,3%) afirmaram trabalhar acima de 40 horas, três (25%) entre 31 à 40 horas (25%), três (25%) entre 20 à 30 horas, um (8,3%) entre 10 à 19 horas (8,3%) e um (8,3%) até 10 horas (8,3%).

De acordo com a faixa salarial sete (54,5%) fonoaudiólogos afirmaram receber acima de cinco mil reais (54,5%), quatro (36,4%) recebem entre quatro à cinco mil reais (36,4%), e um (8,3%) relatou receber entre mil à dois mil reais.

**Tabela 3. Dados relacionados a atuação fonoaudiológica.**

	Nº	%
<b>ÁREA DE ATUAÇÃO ATUAL</b>		
AUDIOLOGIA	03	25,0
LINGUAGEM	08	66,7
VOZ	01	8,3
MOTRICIDADE OROFACIAL	0	0
FONOAUDIOLOGIA	0	0
HOSPITALAR		
FONOAUDIOLOGIA	0	0
EDUCACIONAL		
<b>NATUREZA DA INSTITUIÇÃO</b>		
PRIVADO	11	91,7
PÚBLICO	01	8,3
<b>REGIME DE TRABALHO</b>		
AUTÔNOMO/ PRÓPRIO	02	16,7
NEGÓCIO		
AUTÔNOMO/ PRESTAÇÃO DE	08	66,7
SERVIÇOS		
CLT	02	16,7
<b>TEMPO DE INSERÇÃO NO</b>		
<b>MERCADO DE TRABALHO</b>		
MENOS DE 1 MÊS	11	91,7
MAIS DE 1 MÊS	01	8,3
DE 1-2 MESES	0	0
MAIS DE 2 MESES	0	0
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b>		
ATÉ 10 HORAS	01	8,3
ENTRE 10-19 HORAS	01	8,3
ENTRE 20-30 HORAS	03	25
ENTRE 31-40 HORAS	03	25
ACIMA DE 40 HORAS	04	33,3
<b>FAIXA SALARIAL</b>		

ATÉ R\$ 1000	0	0
ENTRE R\$ 1000-R\$2000	01	9,1
ENTRE R\$ 2000-R\$3000	0	0
ENTRE R\$4000-R\$5000	04	36,4
ACIMA DE R\$ 5000	07	54,5

Para a questão aberta sobre os desafios encontrados no início da vida profissional, evidenciamos as seguintes categorias de ocorrência: seis para a seleção no mercado de trabalho, três para as funções além da clínica e dois na transição entre estudante e profissional, conforme apresenta o quadro 1.

**Quadro 1. Categorias de ocorrência para a questão aberta.**

<b>CATEGORIA</b>	<b>OCORRÊNCIA</b>
<p><b>Seleção do local de trabalho</b></p> <p><i>“Saber se realmente era aquilo que eu queria...”</i></p> <p><i>“Saber falar não para propostas ruins.”</i></p> <p><i>“É bem difícil entender e ver como funciona as contratações na nossa área.”</i></p> <p><i>“Seleção de locais de trabalho.”</i></p> <p><i>“Trabalhar em um só lugar ou conciliar.”</i></p> <p><i>“Achar um emprego na área que eu gosto, pois a maioria dos trabalhos que pagam melhor é para linguagem infantil.”</i></p>	06
<p><b>Funções além da prática clínica (burocracias, empreendedorismo, contabilidade, etc)</b></p> <p><i>“Equilibrar o lado clínico com o empreendedor que também demanda tempo e planejamento”</i></p> <p><i>“Entender sobre empreendedorismo, contabilidade...”</i></p> <p><i>“A liberação do registro que demorou um pouco...”</i></p>	03
<b>Transição entre estudante vida profissional</b>	02

---

“Agir como profissional e não mais estudante.”

“Insegurança no momento de atender.”

“Definir protocolos e fazer tantos relatórios.”

## DISCUSSÃO

Este estudo analisou o perfil dos egressos de um curso de Fonoaudiologia de uma Universidade privada do estado de São Paulo, de acordo com a percepção referente a sua inserção no mercado de trabalho após o seu percurso acadêmico.

Vale ressaltar que nos dias atuais, o mercado de trabalho na área da saúde possibilita o ingresso do profissional em instituições de natureza pública e privada, o que acaba alterando a relação entre oferta e demanda de empregos, gerando impacto direto na quantidade e qualidade destes. Além disso, os vínculos diversos acabam resultando em empregos fragmentados, precários, mal remunerados, nos quais as heterogeneidades ganham destaque (MARTINS e MOLINARI, 2013).

Participaram dessa pesquisa 12 fonoaudiólogos (57,14%) do universo amostral dos egressos, sendo que destes, todos estão inseridos no mercado de trabalho e exercendo a profissão até o momento da realização desta pesquisa. Entretanto, não houve participação total dos egressos na participação de respostas da pesquisa, ainda que com o envio do questionário fosse realizado de forma individual por *e-mail* institucional e/ou via *whatsapp*. Esta não adesão comumente acontece em pesquisas que envolvem a participação voluntária dos participantes e sugere-se que as suas principais razões são devido ao não acesso ao *e-mail* institucional, falta de tempo e/ou interesse a ser disponibilizado ou o não reconhecimento da importância da realização de pesquisas neste âmbito acadêmico-profissional (PAULA, JORGE e MORAIS, 2019).

Diante dos resultados obtidos, evidenciou-se maior prevalência de profissionais do sexo feminino (83,3%) e com a idade média de 26,3 anos. Estes dados corroboram com o levantamento referente ao perfil de profissionais fonoaudiólogos no Estado de São Paulo, que demonstrou a predominância feminina (97,9%), principalmente por ainda se tratar de uma ocupação que lida essencialmente com o cuidado na área de habilitação e (re) habilitação em

saúde (DIEESE, 2018).

Atualmente no Brasil, a Fonoaudiologia contempla 14 áreas de especialização específica. Para estes profissionais, oito (66,7%) estão atuando área de linguagem (66,7%), três em audiologia (25%) e um em voz (8,3%), corroborando com pesquisas anteriores que demonstraram resultados similares e sugerem que por serem áreas mais antigas e fundamentadas possuem um maior número de profissionais atuantes (FERREIRA et al., 2019).

Também foi verificado que a maior parte dos egressos (66,7%) realiza cursos de curta duração, o que pode ser justificado por uma confirmação quanto à área da Fonoaudiologia que pretende se ocupar, sendo assim, os cursos de curta duração permitem que os egressos permaneçam em atividade de formação continuada com um menor custo até que adquiram mais experiência e notoriedade no mercado de trabalho, além de ser uma formação mais rápida e diretiva, propiciando a certificação em menos tempo. Este dado não corrobora com pesquisas de anos anteriores que apresentavam a especialização como o seguimento mais apontado (BEBERIAN et al., 2014; GONÇALVES et al., 2014), demonstrando uma mudança no perfil dos profissionais graduados recentemente.

No Brasil, ainda não há um piso salarial e carga horária previsto para a profissão de fonoaudiólogo. Devido ao extenso território nacional, observamos uma disparidade entre os valores de salário oferecidos que podem variar de acordo com a oferta de vagas, número de profissionais disponíveis e capacitados e/ou especializados e campo de trabalho. Neste estudo, houve prevalência de profissionais que ganham mais de cinco mil reais (54,4%) e atuam entre 30 e 40 horas semanais (25%). Em 2018, no Estado de São Paulo, foi verificado que a remuneração mensal de 44,9% da categoria equivalia a mais de R\$ 1.874 e até R\$ 3.748 no mês e a faixa que agregava remunerações de mais de quatro mil reais também reunia uma proporção significativa dos profissionais (30,1%) (DIEESE, 2018).

O tempo de inserção no mercado de trabalho para onze (91,7%) respondentes foi de menos de um mês, evidenciando a rápida absorção para estes profissionais e a alta demanda de serviços na área da Fonoaudiologia, que tem sido mais reconhecida e valorizada nos últimos tempos, principalmente devido ao maior conhecimento da atuação e importância deste profissional nos mais diferentes cenários de prática (LIMA et al., 2022; MACIEL et al., 2019).

Quanto aos desafios encontrados no início da vida profissional, foram evidenciadas categorias de ocorrência: seis para a seleção no mercado de trabalho, três para as funções além da clínica e dois na transição entre estudante e profissional. Sabemos que este processo inicial pode trazer impactos aos novos profissionais devido a demandas que perpassam os aspectos teóricos e práticos aprendidos durante a graduação e muitas vezes não há o suporte adequado

para o seu auxílio e resolução (MACIEL et al., 2019; FLEMING, 2015).

Como limitações do presente estudo, leva-se em consideração que apenas doze fonoaudiólogos (57% do universo amostral) participaram da pesquisa. Além disso, ainda há uma defasagem de estudos disponíveis na literatura que investigam o perfil de egressos em cursos de Fonoaudiologia, o que justifica a importância da continuidade de pesquisas nesta temática para a sua melhor compreensão.

## CONCLUSÃO

Os egressos deste Curso de Fonoaudiologia ingressaram rapidamente no mercado de trabalho (até um mês), em sua maioria em instituições privadas, com valor salarial acima de cinco mil reais e enfrentaram demandas específicas relacionadas à transição acadêmico-profissional.

Estudos como este são importantes para ampliar a concepção frente a esta temática, bem como, auxiliar na implementação de ações que auxiliem os novos profissionais a lidarem com este processo.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011. Tradução de: L'Analyse de Contenu.
- BERBERIAN, A. P. et al.; **Modificações no perfil dos fonoaudiólogos atuantes no Paraná e em Santa Catarina nos anos 2000 e 2011**. *Audiology. Communication Research*. v. 19, n. 4, p. 406-411, 2014.
- CARNEIRO, V. T; SAMPAIO, S. M. R. **Em busca de emprego**: a transição de universitários e egressos para o mundo do trabalho. *Revista contemporânea de educação*, v. 11, n. 21, p. 41-63, 2016.
- DIEESE. DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **Perfil das(os) Fonoaudiólogos(os) do Estado de São Paulo**. São Paulo, 2018.
- FERREIRA, L. P. et al.; **Fonoaudiólogos Doutores no Brasil: perfil da formação no período de 1976 a 2017**. *CODAS*, v. 31, n. 5, p. 88-99, 2019.
- FLEMING, S. C. R, **Envolvimento acadêmico e autoeficácia na transição para o trabalho**: Um estudo com universitários concluintes. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Salvador - BA: UFBA, 2015. 115 f.
- GONÇALVES, M. T. et al.; **Trabalho, educação e renda do profissional fonoaudiólogo atuante em audiologia**, *REVISTA CEFAC*, v. 16, n. 6, p. 1775 – 1782, 2014.
- LIMA, M. G. S et.; **Perfil e trajetória profissional dos fonoaudiólogos egressos de um programa de residência multiprofissional**. *Audiology – Communication Research*, v. 26, p. 25-35, 2021.

MACIEL, C. A.; et al. **Percurso acadêmico e competências profissionais na percepção de egressos de Fonoaudiologia.** CODAS, v. 33, n. 4, p. e20200130, 2021.

MARTINS, M. I. C.; Molinaro, A. **Reestruturação produtiva e seu impacto nas relações de trabalho nos serviços públicos de saúde no Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, n. 6, p.1667 – 1676, jun. 2013.

MELO, S. L. DE.; BORGES, L. DE O. **A transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do jovem.** Psicologia: Ciência e Profissão, v. 27, n. 3, p. 376 – 395, 2007.

OKUMOTO, A.Y. DE P. et al. **Engajamento e Sucesso na Transição para o Trabalho:** Estudo com Medidas Repetidas. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 42, p. 232- 42, 2022.

PAULA, M. L. DE.; JORGE, M. S. B.; MORAIS, J. B. DE.;**O processo de produção científica e as dificuldades para utilização de resultados de pesquisas pelos profissionais de saúde.** Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v.23, 2019

RIBEIRO, M. L.; SILVA, F. O. DA; BRAGA, M. C. B.; MALTA, H. L. **Por quais motivações estudantes escolhem a carreira profissional?** Revista de Educação PUC-Campinas, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 155–173, 2018.

SILVA, C. S. C. DA.; TEIXEIRA, M. A. P. **Experiências de estágio:** Contribuições para a Transição Universidade-Trabalho. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 23, n. 54, p. 103-112, 2013.

TEIXEIRA, M. A. P. et al.; **Escalas de Desenvolvimento de Carreira de Universitários:** Construção, Características Psicométricas e Modelo das Respostas Adaptativas. Rev. Psicol., Organ. Trab., Brasília, v. 19, n. 3, p. 703-712, 2019.